

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15.

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.—Preço d'assignatura (paga adiantada): Anno 240, semestre 120 reis.
Para as provincias accresce o porte do correio

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA N.º 497 — PORTO.

UM BISPO ROMANO SOBRE A INFALLIBILIDADE

Discurso proferido pelo bispo Strossmayer, no concilio do vaticano, traduzido do inglez por R. H. M.

(Continuado do numero 16)

Liborio (358) approvou a condemnação de Athanasio, e professou o arianismo, com o fim de ser chamado do exilio e restabelecido na Sé. Honorio (625) adheriu ao monothelitismo: o padre Gratri demonstrou perfeitamente este facto. Gregorio I (578-90), chama Antichristo a quem tomar o nome de Bispo Universal, e ao contrario, Bonifacio III (607-8) leva o imperador parricida Phocas a conferir-lhe esse titulo. Pascal II (1088-99) e Eugenio II: (1145-53) authorisaram o duello: Julio II (1509) e Pio IV (1560) prohibiram-n'o.

Eugenio IV (1431-39) approvou o concilio de Basle e a restituição do calix á Egreja da Bohemia. Pio II (1458) revogou a concessão. Adriano II (867-872) declarou validos os casamentos civis: Pio VII (1800-23) condemnou-os. Sixto V (1585-90) comprou uma edição da Biblia, e por uma bulla mandou que se lesse. Pio VII condemnou essa leitura. Clemente XIV (1700-21) aboliu a ordem dos Jesuitas, permitida por Paulo III; e Pio VII restabeleceu-a. Mas para que procurar provas tão remotas?

O nosso Santo Padre aqui presente, na sua Bulla que regula este concilio, caso que elle morresse durante a sessão, não revogou tudo o que em tempos passados lhe podia ser contrario, mesmo quando isso procedia das decisões dos seus antecessores? E certamente, se Pio IX fallou *ex cathedra*, não é quando da profundidade do seu sepulchro, elle impõe a sua vontade aos soberanos da Egreja. Nunca acabaria, veneraveis irmãos, se vos apresentasse as contradicções que existem no ensino dos papas. Se proclamardes, pois, a infallibilidade do Papa actual, ou deveis provar, o que é impossivel, que os papas nunca se contradisseram, ou então deveis declarar que o Espirito Santo vos revelou que a infallibilidade do Papa só data de 1870. Atreveis-vos a tal cousa?

Póde ser que o povo seja indifferente, e deixe passar de leve questões theologicas que elle não comprehende, e cuja importancia não conhece; mas se são indifferentes para com os principios, não o são para com os factos.

Não vos enganeis. Se decretardes o dogma da infallibilidade papal, os protestantes, nossos adversarios, entrarão na brecha, tanto mais ousados com a historia ao seu lado, ao passo que nós lhes podemos oppôr tão sómente a nossa negativa. Que lhes poderemos dizer quando nos mostrarem todos os bispos de Roma desde os dias de Lucas até S. S. Pio IX? Ah! se todos elles tivessem sido como Pio IX seriamos victoriosos sobre toda a linha — mas, ai! assim não

succede. (*Gritos de: silencio! silencio! basta, basta!*) Não griteis, senhores bispos! Temer a historia é confessar-vos vencidos; e, comtudo, ainda que fizesseis passar por cima d'ella todas as aguas do Tibre, não apagarieis uma unica pagina. Deixae-me fallar e tractarei com a maior brevidade possivel este importantissimo assumpto. O Papa Vigilio (538) comprou o papado a Belisario, tenente do Imperador Justiniano. É verdade que faltou á sua palavra, e nunca o pagou. Será esta um modo canonico de cingir a tiara? O segundo concilio de Calcedonia condemnou-o formalmente. N'um dos canones do mesmo lemos: «que o bispo que grangear o seu episcopado, por meio de dinheiro o perderá e será degradado».

O Papa Eugenio III (no original diz IV) (1145) imitou Vigilio. S. Bernardo, o astro resplandecente da sua epocha, reprehende o Papa dizendo-lhe: «Podeis mostrar-me n'esta grande cidade de Roma uma pessoa que vos receberia como Papa se não tivesse recebido primeiramente ouro ou prata?»

Veneraveis irmãos, um Papa que estabelece um banco á porta d'um templo será inspirado pelo Espirito Santo? Terá elle direito de dar ensino infallivel á Egreja? Vós conheceis demais a historia de Formoso, para que eu diga alguma coisa sobre isso. Estevão XI mandou desenterrar o seu corpo d'elle, vestido do habito pontifical; mandou cortar os dedos com que abençoava os fieis, e em seguida lançar o cadaver ao Tibre, declarando-o perjuro e illegitimo. Estevão foi em seguida preso pelo povo, envenenado e estrangulado. Vede agora como o negocio se ajustou. Romanus, successor de Estevão, e depois d'elle João X, rehabilitou a memoria de Formoso. Mas vós direis que tudo isto é uma fabula e não historia. Fabula? ide, senhores bispos á bibliotheca do Vaticano e lêde Platina, o historiador do Papado, e os annaes de Baronio (A. D. 827). Estes são os factos que por honra da Santa Sé desejaríamos esquecer. Mas quando se trata de definir um dogma que póde provocar um grande schisma no meio de nós, o amor que devemos á nossa veneravel mãe, a Egreja Catholica, Apostolica, Romana, deverá porventura impôr-nos o silencio? Prosigo.

O erudito cardeal Baronio, fallando da Corte papal, diz (attendei, veneraveis irmãos, a estas palavras): — «Como se apresentara a Egreja Romana n'aquelles dias? — que infamia! Em Roma governavam unicamente poderosissimas cortezans. Eram ellas que davam, trocavam e recebiam bispados; e horrivei historia!, conseguiam collocar seus amantes, os falsos papas, no throno de S. Pedro» — (Baronio, A. D. 912). Vós respondereis que estes eram papas falsos, e não verdadeiros. Seja; mas n'esse caso, se durante cincoenta annos era occupada a Sé de Roma por anti-papas, como reatareis o fio da successão pontifical? Póde a Egreja, durante um seculo e meio ao menos, continuar sem chefe, e achar-se acephala? Vede agora; a mór parte d'esses anti-papas appa-

rece na arvore genealogica do papado, e esse absurdo foi sem duvida o alvo da discripção de Baronio; porque Genebrardo, o grande adulator dos papas, ousava dizer nas suas chronicas (A. D. 901) que «este seculo é malfadado, visto que durante 150 annos, os Papas teem cahido de todas as virtudes dos seus antecessores, e tornaram-se antes *Apostatas* do que *Apostolos*.» Posso comprehender como o illustre Baronio devia ter córado quando narrou os actos d'estes bispos romanos. Fallando de João XI (931) filho natural do Papa Sergio e de Marozia, escreveu as seguintes palavras nos seus annaes — «A Santa Igreja, isto é, a romana, tem sido vilmente calcada por semelhante monstro.» João XII (936) eleito papa na idade de dezoito annos, pela influencia de cortezãos, não nada foi melhor que seu antecessor. Custa-me, veneraveis irmãos, mexer em tanta immundicie.

Deixo passar em silencio Alexandre VI, pae e amante de Lucrecia; igualmente deixo João XXII (1319), que negava a immortalidade da alma, e foi deposto pelo Santo Concilio ecumenico de Constancia. Alguns sustentarão que este concilio foi apenas particular. Seja; mas se lhe negardes a authoridade, como consequencia logica deveis forçosamente estabelecer a infallibilidade de todos os anteriores, sem excluir um; mas podeis fazer isso quando lá está a historia estabelecendo com uma clareza que se eguala á do sol, que os papas têm errado no seu ensino? Poderieis fazel-o e sustentar que papas avarentos, incestuosos, assassinos e simoniacos eram vigarios de Jesus Christo? Oh! veneraveis irmãos, manter semelhante enormidade seria o maior de todos os absurdos. (Gritos de *Abaixo da tribuna, de pressa! fechem a bocca ao hereje!*) Vós clamaes, veneraveis irmãos; mas não seria mais digno, pezar as minhas razões e provas na balança do sanctuario? Crêde-me, a historia não pôde escrever-se de novo; lá está, e permanecerá para toda a eternidade, protestando energicamente contra o dogma da Infallibilidade Papal. Podereis proclamal-o unanimemente: faltará, porém, um voto que será o meu! Os verdadeiros fieis, senhores bispos, teem os olhos fitos em nós, esperando de nós, um remedio para os innumeraveis males que deshonram a Igreja. Illudireis as suas esperanças? Qual não será a nossa responsabilidade perante Deus, se deixarmos passar este ensejo solemne que Deus nos deu para sarar a verdadeira fé? Aproveitemol-o, meus irmãos, armemo-nos de coragem santa, façamos um esforço energico e generoso, voltemos ao ensino dos Apostolos, sem o qual temos unicamente erros, trévas e falsas tradicções. Sirvamo-nos da nossa razão e intelligencia, tomando os Apostolos e Prophetas como os unicos mestres infalliveis quanto á pergunta das perguntas, «Que devo eu fazer para ser salvo?» Decidindo isto, teremos deitado o alicerce do nosso systema dogmatico, e inamovivel sobre a rocha permanente e incorruptivel da Escripura Sagrada, divinamente inspirada. Cheios de confiança, iremos perante o mundo, e, como o Apostolo Paulo, em presença dos livres-pensadores, não conheceremos «outro senão Jesus Christo, e elle crucificado.» Vencermos pela prégacao da «loucura da cruz», como Paulo venceu os sabios da Grecia e de Roma, e a Igreja Romana terá o seu glorioso! 89! (Gritos tumultuosos

de: *Abaixo! Fora com o protestante, o calvinista, o traidor da Igreja!*)

Os vossos clamores, senhores bispos, não me assustam. Se as minhas palavras ardem, a minha cabeça não está quente. Não sou nem de Lutero, nem de Calvino, nem de Paulo, nem de Appollo, mas sim de Christo. (Mais gritos. *Anathema! anathema ao apostata! Anathema!* senhores bispos, anathema! Vós bem sabeis que não protestaes contra mim, mas contra os Santos Apostolos, debaixo de cuja protecção quereria eu que este concilio collocasse a Igreja. Ah! se elles, sabissem amortalhados dos seus tumulos, fallariam n'uma linguagem diferente da minha? Que lhes responderieis quando pelos seus escriptos vos dissessem que o Papado se tem desviado do Evangelho do Filho de Deus, que elles annunciaram e confirmaram tão generosamente com o proprio sangue? Ousarieis dizer-lhes—Preferimos ao vosso ensino o ensino dos nossos Papas, do nosso Bellarmino, do nosso Ignacio de Loyola? Não, não! Mil vezes não! se é que não tendes tapado os ouvidos para não ouvirdes, fechado os olhos para não verdes, endurecido o vosso coração para não comprehenderdes. Ah! se aquelle que reinano alto deseja castigar-nos, deixando cahir com pesado golpe a sua mão sobre nós, como fez a Pharaó não precisa permittir aos soldados de Garibaldi que nos expulsem da cidade eterna. Basta-lhe permittir que façamos de Pio IX um deus, assim como fizemos uma deusa da bemaventurada Virgem. Alto, alto! veneraveis irmãos, no odioso e ridiculo declive em que vos collocastes. Salvae a Igreja do naufragio que a ameaça, pedindo sómente ás Sagradas Escripuras a regra da fé que devemos acreditar e professar.

Disse, «Deus me ajude!»

Estas ultimas palavras foram recebidas com os signaes de desagrado como da platêa d'un theatro. Todos os Padres levantaram-se e muitos sahiram do salão. Bastantes italianos, americanos e allemães, e uma pequena porção de francezes e inglezes, odearam o corajoso orador, e com um aperto fraternal da mão, mostraram a sua maneira de pensar.

Este discurso, que no seculo decimo sexto teria conseguido para o corajoso bispo a gloria de morrer na fogueira, no seculo actual provocou o desprezo de Pio IX e de todos os que desejam abusar da ignorancia dos povos. Pobres cegos! cahirão elles mesmos no barranco que cavaram para os outros.

FIM

O CALVARIO

Pensemos e paremos um pouco ante essa maravilha de dôr e immortalidade.

Ha ahi n'esse periodo angustioso e tremendo lição immensa para aquelles que raciocinam.

Os que não raciocinam n'esses divinos espectaculos, são como os ossos descarnados e inexpressivos espalhados no chão, d'onde se ergue a cruz, na qual o Filho de Deus morreu pela salvação do mundo.

Chegae, chegae pelo pensamento ao Calvario, e erguendo os olhos para o céu, rememoraes todas as agravuras d'aquellas injustiças, d'aquelles supplicios, d'aquellas blasphemias e anathemas que o povo ignorante e fanático infligia ao Senhor da Verdade.

Diante de vós está o immaculado cordeiro, puíssimo e suave Mestre de todas as docilidades e de todos os perdões.

Não podem severos e parciaes juizes achar culpa n'aquelle tão inculpado, tão unguído Mestre.

Não podem aquelles magistrados do gentilismo entregar á crassa raiva da ignorancia aquelle Filho dilecto de Deus.

São suas virtudes tão santas e tão grandes, é a sua phraze tão comprehensivel, tão divina, são suas sentenças tão repassadas de justiça e de bondade, que não ha negal-o: ante a suprema evidencia do bem exercido por um ente predestinado e inimitavel, tornavam-se os juizes romanos mudos de pasmo, hesitantes de admiração.

Crucifícae-o! gritaram elles.

Crucifícae-o! ondulavam os echos a estremecer a terra em toda a extensão habitada por homens.

O Calvario, onde se erguera a cruz á face do ceu e da terra, coroava-se de nuvens espessas. Os cedros do Libano deixavam pender seus ramos; gottejava das folhas o orvalho das montanhas, como se o ceu intentasse derramar lagrimas sobre a terra, que os homens nodavam com o sangue do Innocente.

E ouvia-se ao longe o estertor do madeiro de que se formava a cruz.

E logo após surda e afflictiva pancada dos cravos que pregavam na cruz membros immaculados, que a fadiga e tractos já levavam para ahí ensanguentados e rouxeados.

Mais tarde.....

Era o *heli* a resoar por toda a parte, onde a vida e a piedade interrogavam pasmas os nuncios da verdade.

Sim, porque ahí, no meio da multidão desenfreada e blasphema, ainda ha nuncios da verdade a prégarem o bem.

E estava consummada a obra da iniquidade, e ficava escripta a mais magestosa pagina do codigo divino para o futuro.

D'aquella cruz, onde o Christo foi crucificado partiam para todos os pontos da terra emanações luminosas da divindade do sacrificio e lição tremenda contra as iras do paganismo.

Resurgia o Evangelho sublime e fulgurante como o ceu da madrugada da redempção, e em cada palavra ahí consignada parecia agitar-se um facto l'aquella historia escripta entre a divina candura do Deus-Homem, e a verdade a extirpar os erros da humanidade transviada.

Fez-se o Christianismo. As sociedades consolidam-se, e a terras longinquas foram os apostoios anunciar o nome do Nazareno crucificado.

Que bella e esplendida não era então o ensino do Evangelho, ainda não deturpado por principios erroneos?!...

Enquanto durou a lembrança das virtudes apreogadas, do sacrificio consummado pela humanidade, o mundo era regido por santos principios dos pastores de Jesus Christo, taes como os educára.

Em breve, porém, elles passaram aos arraiaes dos erros humanos com toda a falsa pompa de suas vaidades e ambições.

Bem depressa a igreja romana se desviou da pureza da doutrina.

Recnou além do Golgotha, e retomou parte dos usos pagãos. D'aqui veio a lucta entre os esquecidos e os profanadores do Evangelho, e os ardentes sectarios d'elle.

A intolerancia religiosa converteu-se em direito, e como consequencia logica a perseguição tornou-se um dever.

A religião pura e santa do crucificado que longe

de fazer temer a Deus pelos meios que Roma decreta, ensina a amal-o como a um pae misericordioso, era imposta como questão de vida e de morte.

O grande padre philosopho origens cuja palavra eloquente prendia os maiores homens do seu tempo, é condemnado pelo concilio de Nicêa por pregar que todas as creaturas seriam salvas.

Paremos, porém.

Ha perto de dois mil annos que teve logar o sacrificio feito no Calvario pelo Homem-Deus, para a redempção da humanidade, e o homem, cego pelas cousas do mundo, contempla indifferente o cordeiro immaculado que veio tirar os peccados do mundo.

Homem, quem quer que sejas, sobe hoje com o pensamento ao Calvario, e aprende alli que um Deus morreu pelos teus peccados, e que é só pelos merecimentos d'esse mesmo Deus que tu te podes salvar.

Aprende tambem que aquelle sacrificio feito uma só vez, não se póde repetir, pois que elle foi sufficiente não só pelos peccados dos homens, mas tambem pelos peccados de todo o mundo.

A caminho: vinde todos para o grande centro commum que tem o Evangelho por escada, a perseverança por esteio, o ceu por cupula e Jesus por Salvador.

Felizes os que vierem e que accordarem do afflictivo pesadelo do peccado.

O verbo da cruz salva a todos os que crêem n'elle.

G. D.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE — A redacção d'esta folha mudou para a rua da Boa-Vista n.º 497. É para allí que deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte, bem como toda e qualquer reclamação ou assumpto relativo á administração da mesma folha.

Sucessão Papal — O dr. Staney, Deão de Westminster, tendo feito ultimamente uma conferencia sobre este assumpto, em que dissera que o Papa não precisa de ser sacerdote, e que, na verdade, foram eleitos dois leigos ao papado, recebeu d'um cavalheiro da igreja romana uma carta em que pedia a confirmação d'esta declaração.

O Deão respondeu que devia á grande obra de Bellarmino sobre o Pontificado Romano a declaração de que o officio papal depende da sua eleição e não da sua consagração, e que, effectivamente, foram João XIX (ou XXI) e Adriano V (1276) os leigos a que se referira. Adriano V morreu antes de chegar a ser bispo de Roma, depois de ter promulgado decretos que possuíam plena auctoridade pontifical.

D'este facto tirava a conclusão, que os que imaginam que o Papa herdava o seu officio, em virtude da successão episcopal, estavam completamente enganados.

Escravatura no Egypto — Montam a 260 os escravos de ambos os sexos que desde o dia 4 de agosto passado teem recebido certificados de liberdade.

Echos de França — Quatro dos actuaes ministros da republica franceza professam o evangelho. No dia tres de janeiro p. p. foram a uma capella protestante assistir ás orações publicas, que por lei é costume fazerem-se em todas as igrejas d'aquelle paiz no segundo domingo do anno, depois de reunidas as côrtes. É por demais significativo este facto que póde

considerar-se como extraordinario na historia de França, que conta apenas um milhão de protestantes entre trinta e seis milhões de catholicos romanos.

Bouchard, deputado provincia escreveu ultimamente um livro, em que mostra e prova a necessidade que a França tem de abandonar tanto a escola jesuita como a racionalista e abraçar o evangelho, para não se despenhar de todo no abysmo da perdição moral. Outros dous homens de influencia e auctoridade o deputado Furquete Renoulier, um dos primeiros philosophos da actualidade converteram-se ao evangelho, Na *Critica Philosophica*, que Renoulier redige, aconselha a todos os homens, cujas almas sentem a necessidade da religião, mas que vivem afastadas do catholicismo, pelos escandalos, que elle occasiona, a que sigam o seu exemplo. Julio Fabre, esse celebre e famoso jurisconsulto tem fallado no mesmo sentido.

Aos verdadeiros christãos devem ser gratas estas noticias, e nós damos-lhas com dupla satisfação. Deus abençoe aquellas egrejas e com a sua graça segunde os esforços dos seus ministros, na evangelisação da palavra divina.

O rapto de um ex-sacerdote — Cappelletti, assim se chamava elle, tinha sido padre da igreja romana, e actualmente estava em Roma a estudar para ministro da igreja livre. Antes de ir para aquella cidade, esteve por algum tempo em Milão, onde conquistara o affecto e o amor da congregação evangelica que alli havia. Quando Cappelletti se dirigia a Bolonha com o fim de visitar a sua familia, foi apinhado pelas autoridades ecclesiasticas, que se apoderaram d'elle, e até hoje nem os seus amigos evangelicos, nem as proprias autoridades civis, poderam descobri-lo.

Comtudo, Capelletti, tem podido mandar dizer aos seus amigos que segue firme na fe, e que espera occasião opportuna para poder sair da prisão, e quebrar assim este novo encanto jesuitico.

Mexico — De uma carta, enviada por um missionario evangelico da republica do Mexico ao jornal *El Evangelista* de Montevideo, traduzimos os seguintes periodos, que sufficientemente mostram quanto tem sido abençoada a pregação n'aquelle paiz.

«O progresso espirital da nossa congregação é constante, e muitos ha que já possuem a grande *experiencia da vida christã*. É esta a face mais satisfactoria da nossa obra; pois que como V. muito bem sabe, é summamente difficil fazer comprehender a uma pessoa educada no *romanismo*, que a religião tem a sua essencia no *coração*, e não em fórmulas e exterioridades. Ainda assim, sob este ponto de vista, o nosso progresso tem sido excellente.

A obra está-se estendendo em todas as direcções. Tudo leva a crer que com graça de Deus, regeneraremos todo o Mexico.

ANNUNCIOS

DEPOSITO ONDE SE ACHAM A VENDA AS SAGRADAS ESCRITURAS

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.
 PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.
 N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.
 Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 500 reis.
 Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 100 reis.
 Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.
 Evangelhos, traducção de Almeida — 90 reis.
 Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encaunhações, que se veem por diversos preços.

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos às 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras às 7 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos às 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Lugar do Torne ao pé do tunnel — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbiteriana, Rua das Janellas Verdes, ministro o Revd.º Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos às 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, às 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja, Presidente, o sr. Manoel dos Santos, Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 3 da tarde, e todas as quintas-feiras às 7 1/2 da noite.

Aula biblica todos os domingos às 2 da tarde e terça-feira às 7 1/2 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º culto todos os domingos às 7 da noite. Na calçada do Cascão 48, 1.º, todas as quartas-feiras às 7 1/2 da noite. No largo de S. Barbara, Arroios 24, todas as sextas-feiras às 7 1/2 da noite.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus vizinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dum, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céo, 126 pag. — 60 reis.
 O que creem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lê tu? 46 pag. — 30 reis.
 O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 500 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85.